



## “NÃO SOU NEM CURTO AFEMINADOS”: EFEMINOFOBIA E MACHOFASCISMO NAS RELAÇÕES HOMODESEJANTES MEDIADAS PELO GRINDR

Melissa Andrea Vieira de Medeiros

**Introdução:** O termo efeminofobia foi cunhado pela teórica queer Eve Kosofsky Sedgwick no início dos anos 90 para se referir ao preconceito que aflige homens afeminados. O termo machofascismo, por outro lado, refere-se à exacerbação acentuada das exigências em relação à adoção dos valores e características associadas à masculinidade hegemônica. Na cultura ocidental contemporânea, predomina-se um ideal de masculinidade que traz em seu bojo a imagem de um homem “macho”, forte e que não expressa suas emoções. Qualquer pessoa que se identifica como menino ou homem, mas não se comporta ou se veste da forma como a sociedade normatiza ou espera que um homem o faça, se torna vítima da efeminofobia, que engloba também tentativas coercivas de “masculinizar” o comportamento dessa pessoa. Nesse ínterim, várias pesquisas demonstraram que homens homossexuais discriminam homens afeminados devido às exigências do modelo hegemônico de masculinidade. Ao mesmo tempo que homens viris são constantemente heroicizados por homens homossexuais, aqueles que não se enquadram no modelo normativo de masculinidade se tornam vítimas da efeminofobia.

**Objetivo:** Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa no fito de analisar as expressões da efeminofobia entre usuários do Grindr- um aplicativo baseado na localização voltado a homens que buscam por relações homodesejantes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em dois arsenais metodológicos: uma etnografia virtual através da qual 64 descrições de perfil foram exploradas, e entrevistas semi-estruturadas com 11 usuários do Grindr que residem na zona urbana de Porto Velho-RO. **Resultados:** Evidenciou-se, na plataforma digital abordada, uma busca frenética por homens que se enquadram no padrão de comportamento socialmente associado ao “homem macho” percebido pelo status quo vigente como hetero-orientado. Como resultado, reforça-se a aversão contra aqueles que não se encaixam no modelo de corpo e padrão de comportamento socialmente atribuídos à masculinidade dominante. Tal aversão é perceptível em descrições de perfil do tipo: “Fora afeminados”; “ Macho a procura de macho”; “Não tenho saco para meninas”; “ Não sou nem curto afeminados”.

**Conclusões:** Predomina-se, entre os usuários do Grindr, tentativas reiteradas de aclamar os símbolos dominantes da masculinidade e desprezar qualquer traço ou trejeito socialmente associado ao feminino.

**Palavras-chave:** Efeminofobia; Masculinidade hegemônica; Grindr